

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 778

Data: 02.10.83

Pg.: _____

Juruna faz pausa para meditação

HAROLDO CERQUEIRA LIMA

Matute Mayozo

BRASÍLIA — Mário Juruna, o deputado-cacique que está ameaçado de perder o mandato por ter chamado o Presidente e os ministros de "ladrões", não foi encontrado ontem em casa: logo cedo ele pegou a mulher e os filhos e foi fazer uma longa caminhada pelo cerrado de Brasília, para "matar a saudade da mata e dos passarinhos".

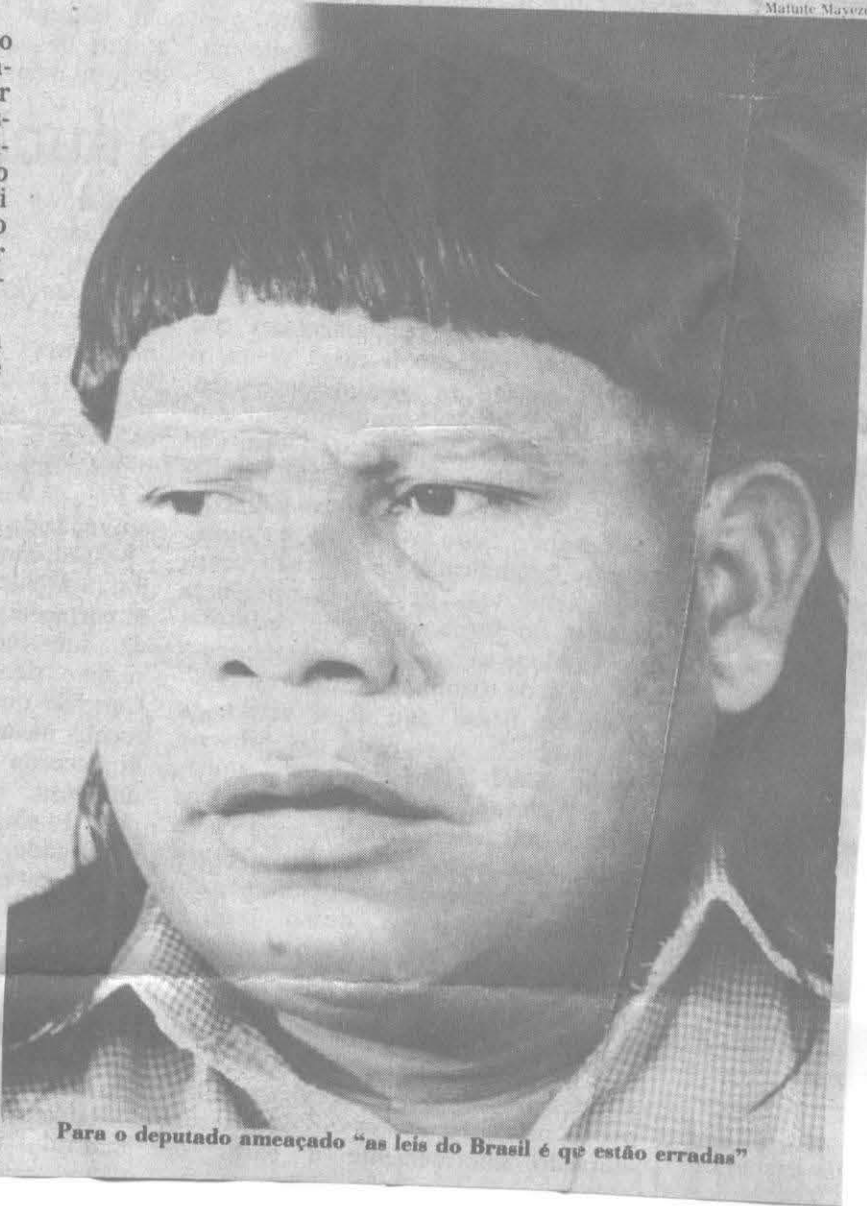
Na realidade, Juruna voltou a ser por algumas horas o cacique xavante que era até ser eleito deputado federal pelo PDT do Rio, e que sempre se embrenhava nas selvas de Mato Grosso toda vez que precisava meditar sobre algum problema mais sério da sua tribo.

O futuro não preocupa Juruna, embora ele se tenha surpreendido esta semana ao ver o céu e a terra desabarem sobre si, em função do seu discurso.

Ele próprio, aliás, continua insistindo em que não quis insultar os ministros quando os chamou de "ladrões".

"Índio não xinga índio. Lá na aldeia a gente diz tudo diretamente, com todo respeito" — explica Juruna. E complementa o raciocínio: "Não levantei calúnia contra ninguém. Essa ameaça toda é injusta. Isso não é direito. As leis do Brasil é que estão erradas. Temos que criar lei para garantir a vida das pessoas. E não para controlar a liberdade de dizer."

Continua na pág. 14



Para o deputado ameaçado "as leis do Brasil é que estão erradas"

